

BATUÍRA JORNAL

Ano XX - nº 116 - Março / Abril - 2016 - Edição Bimestral

V. Brasilândia

Distribuição extra para famílias carentes.

pág. 5



Fluidos positivos:

GEB forma novos passistas.

Pág. 7



Oficinas de arte

Auxiliam recuperação de assistidos do Lar Transitório.

Pág. 4



Ciclo de Palestras Espíritas

Vai reunir oradores e talentos musicais entre 3 e 10 de abril nas unidades Spartaco Ghilardi e D. Aninha em Vila Brasilândia.

pág. 8

Editorial

Lutar pela paz não é silenciar

Nosso planeta vive atualmente momentos de violência: violência na família, na vida urbana, na política, nos negócios, entre as nações e, também, no campo religioso, onde persiste a intolerância àqueles que professam crenças ou ideologias diferentes.

A violência se dá em vários graus. Há agressões que logo caem no esquecimento, enquanto outras podem deixar marcas de difícil cicatrização.

Mahatma Gandhi, a propósito dessa questão, disse: *Nunca use a violência de nenhum tipo; nunca ameace com violência de nenhum modo; nunca sequer tenha pensamentos violentos... E o seu sucesso está garantido.*

Jesus, nosso Mestre, declara: *Sabeis o que foi dito aos antigos: não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá*

condenado no juízo [...] – Mateus, cap. V, vv. 21 e 22.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IX, item 9, há um trecho numa mensagem de um Espírito protetor, que diz o seguinte: *O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois; a não suportardes uma comparação que vos possa rebaixar, a vos considerardes, ao contrário, tão acima dos vossos irmãos, [...] que o menor paralelo vos irrita e aborrece. Que sucede então? Entregai-vos à cólera.*

Tanto nas expressões de Jesus como nas de Gandhi e do Benfeitor espiritual, verificamos que eles não nos isentam nem mesmo dos pensamentos de cólera, porque todo pensamento de natureza inferior pode causar danos de graves consequências em alguém.

Nós, espíritas, devemos estar atentos para não entrar na faixa da rudeza de coração. É possível conquistar a paz sem o uso da violência? É possível, sim. Para isso, sintonizemo-

-nos com Jesus – nosso guia e modelo (q. 625, *O Livro dos Espíritos*).

Porém, estar sintonizado com o Divino Mestre, não significa silenciar ou cruzar os braços diante das injustiças praticadas por oportunistas inescrupulosos. Defender a justiça é um ato de coragem. É agir como o fez Jesus, ao expulsar os vendilhões do Templo, que tentavam desvirtuar a finalidade de um local de orações.

O silêncio é uma virtude preciosa, disso não há dúvidas. Porém, ela, em si, não intimida os usurpadores. Para contê-los, temos que levantar a voz e manifestar a nossa insatisfação. Jesus, nosso mensageiro da paz, agiu com energia ao denunciar os fariseus que assaltavam as “casas das viúvas”. Sigamos, pois, seus exemplos, sempre de maneira pacífica e dentro da lei de amor, justiça e caridade que caracteriza o homem de bem.

Geraldo Ribeiro

Lendo o Novo Testamento

Discurso sobre a obra do filho (parte I)

Em resposta, então, dizia-lhes Jesus: Amém, amém, vos digo: Não pode o filho fazer nada de si mesmo, senão o que vir o Pai fazendo; pois as coisas que ele fizer, essas também o filho faz de forma semelhante. Pois o Pai ama o filho, e lhe mostra tudo o que ele faz; e lhe mostrará obras maiores do que essas, para que vos maravilheis. Pois assim como o Pai levanta e vivifica os mortos, assim também o filho vivifica a quem quer. Pois o Pai não julga a ninguém, mas deu todo o juízo ao filho, para que todos honrem o filho como

honram o Pai. Quem não honra o filho, não honra o Pai que o enviou. Amém, amém, eu vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê em quem me enviou, tem a vida eterna e não vai para julgamento, mas passou da morte para a vida. Amém, amém, eu vos digo: Vem a hora – e é agora – quando os mortos ouvirão a voz do filho de Deus, e os que ouvirem viverão. Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao filho ter vida em si mesmo. E lhe deu autoridade de exercer o juízo, porque é o filho do homem.

Não vos maravilheis disso, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram coisas boas para a ressurreição da vida e os que praticaram coisas malévolas para a ressurreição do juízo. Eu não posso fazer nada por mim mesmo; como ouço, assim julgo. O meu juízo é justo porque não busco a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 5, vv. 19 a 31. Tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Sacrifícios (parte I)

P. Remonta à mais alta antiguidade o uso dos sacrifícios humanos. Como se explica que o homem tenha sido levado a crer que tais coisas pudessem agradar a Deus?

R. Primeiramente, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade. Nos povos primitivos a matéria sobrepuja o espírito; eles se entregam aos instintos do animal selvagem. Por isso é que, em geral, são cruéis; é que neles o senso moral ainda não se acha desenvolvido. Em segundo lugar, é natural que os homens primitivos acreditassem ter uma criatura animada muito mais valor aos olhos de Deus, do que um corpo material. Foi isto que os levou a imolarem, primeiro, animais e, mais tarde, homens [...].

P. Então, de acordo com a explicação que vindes de dar, não foi de um sentimento de crueldade que se originaram os sacrifícios humanos?

R. Não; originaram-se de uma ideia errônea quanto à maneira de agradar a Deus... Deus, entretanto, nunca exigiu sacrifícios, nem de homens, nem sequer, de animais [...].

P. Dar-se-á que alguma vez possam ter sido agradáveis a Deus os sacrifícios humanos praticados com piedosa intenção?

R. Não, nunca. Deus, porém, julga pela intenção. Sendo ignorantes os homens, natural era que supusessem praticar ato louvável imolando seus semelhantes. Nesses casos, Deus atentava unicamente na ideia que presidia ao ato e não neste [...]

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 669 e 670, Allan Kardec.

“Vozes do Evangelho”

Destaque o lado bom dos seres e das coisas.

“Examine tudo e retenha o melhor.”

Não valorize o erro.

“Vença o mal com o bem.”

Auxilie sem exigência.

“Perdoe setenta vezes sete.”

Fuja da impertinência.

“Não se queixem uns contra os outros, para que não sejam condenados.”

Não se irrite.

“Faça todas as coisas sem murmurações nem contendas.”

Não se imponha.

“Os discípulos do Senhor se conhecem por muito se amarem.”

Não pressione ninguém.

“Atente bem para a lei da liberdade.”

Olvide a falta alheia.

“Lance mão do arado sem olhar para trás.”

Renuncie em silêncio.

“O cristão existe para servir e não para ser servido.”

Use a bondade incansável.

“Todas as suas ações sejam feitas com caridade.”

Mensagem extraída do livro *O Espírito da Verdade*, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira.

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuir@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Rita Cirne
Talita Caetano
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Arte e Saúde no Lar Transitório

A arte alegra, emociona, diverte e também ajuda a resgatar a autoestima, as memórias e a sonhar com o futuro. É o que mostra o programa *Inserção através da Arte*, que vem sendo desenvolvido com os assistidos da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, e que este ano ganhou mais duas oficinas.



O programa oferece sessões de Musicoterapia, Oficinas de Criação e Resgate de Sonhos, Artesanato em madeira e agora também, Roda de Música e Roda de Conversa.

Rosa Zulli de Araujo, assistente social, gerente de serviço do Lar Transitório, explica que pessoas em situação de rua – como os assistidos do Lar – normalmente perdem a capacidade de sonhar e planejar o futuro. As atividades artísticas, que vêm sendo aplicadas na nossa casa, têm um efeito transformador porque auxiliam no processo de resgate de identidade e autoconfiança, promovendo a conscientização de habilidades e conhecimentos, além de propiciar uma convivência saudável. Também colaboraram para a transformação do cotidiano dos doentes convalescentes.

“Metaforicamente, evidenciam a possibilidade de reescreverem e reestruturarem suas vidas”, explica Rosa

Quem canta seus males espanta

Recentemente criada no Lar Transitório, na Roda de Conversa os assistidos são estimulados a discutir temas atuais, fatos históricos, a falar de suas origens e culturas. Por meio da linguagem e dos temas propostos, é possível instaurar vínculos afetivos e acolhedores a fim de que os assistidos se envolvam, participem, tenham interesse em aprender e colaborar.

Já a Roda de Música reúne o grupo no jardim para interpretar canções populares. Essa prática coletiva de ouvir, cantar e sugerir músicas pode elevar a autoestima dos assistidos, além de promover momentos de emoção e descontração, que ajudam a superar dores físicas e psíquicas.

Rosa cita como exemplo de experiência bem-sucedida, a história de Ernandes Manoel, 65 anos, que ficou no Lar Transitório por 3 meses para tratamento de uma infecção severa no organismo. Durante esse período, Ernandes foi “quebrando o gelo”, se integrando, até que revelou que sabia tocar clarinete. Ganhou então uma flauta de um voluntário e as notas musicais ajudaram a pavimentar um novo rumo para sua vida.



Encaixe perfeito

Esse momento de Ernandes coincidiu com a chegada ao Lar Transitório da musicista Raquel Martins, disposta a trabalhar voluntariamente com os assistidos.

Eduardo Barato, diretor da unidade Lar Transitório, resalta que foi como peças se encaixando. Logo, Raquel e Ernandes começaram a tocar juntos na sessão de fluidoterapia, às quartas-feiras, e os efeitos foram imediatos.

“Para o assistido foi um processo terapêutico importante, de resgate de autoestima. Ele se sentiu valorizado ao tocar ao lado da voluntária. E ao mesmo tempo, isso teve um impacto positivo sobre os demais, que viram a transformação de Ernandes. Isso renova o ânimo de todos.”

Doutor Eduardo conta que a música passou a fazer parte da rotina do Lar. Era possível ouvir a flauta vinda do jardim, a qualquer hora do dia.

“Quanta harmonia!”

Ernandes Manoel recebeu alta há poucos dias e, feliz, se comprometeu, a partir de agora, a ser voluntário no Lar, tocando flauta na fluidoterapia.

Então, seja bem vindo Ernandes!!

Simone Queiroz

GEB realiza atendimento além das fronteiras de Vila Brasilândia

Levar o trabalho para “dois morros além da Brasilândia”. Com base nessa meta apontada pelo saudoso médium do Grupo Espírita Batuíra, Spartaco Ghilardi, trabalhadores de Vila Brasilândia estão ampliando o atendimento às famílias carentes, para além das paredes que cercam o Núcleo Assistencial Dona Aninha.

O bairro denominado Capadócia, ou Jardim Brasília, localizado no Parque Estadual Cantídio Sampaio, é a região contemplada pelo novo molde de atendimento em regiões de vulnerabilidade social e de difícil acesso. O trabalho envolve voluntários do acompanhamento interno e externo, da sopa fraterna e do jurídico fraterno do GEB.

Francisco Colloca, coordenador do acompanhamento externo - visitação, explica que 500 famílias se instalaram na ocupação da Capadócia, cadastraram-se pelo governo do estado de São Paulo e permanecem à espera de uma moradia digna.

“Marcamos com a líder comunitária uma triagem de campo, no dia 12 de març o, e tivemos bastante sucesso. Triamos 30 famílias, num total de 117 pessoas”, comenta Colloca, dizendo que o GEB sempre se preocupa em identificar as regiões que têm mais carência de recursos.



Triagem e sopa

Segundo o coordenador, a ideia é enviar roupas e alimentos para as famílias, independente da Distribuição Semestral. A distribuição extra, que será realizada no dia 16 de abril, contará com a colaboração de vários voluntários. Serão distribuídos 1000 kg de alimentos, 400 peç as de roupas e 150 calç ados nessa ação. “Trata-se de uma distribuição diferente, já que a equipe de voluntários do GEB se direciona até o local para a entrega dos kits, sem exigir a necessidade de os assistidos se dirigirem ao Núcleo Dona Aninha”, completa.

Além disso, o coordenador destaca que, além da doação de roupas e alimentos, o GEB têm levado à comunidade, todas às terç as-feiras, tr s galões de 50 litros de sopa fra-

terna preparados pela equipe de voluntários da Brasilândia. “Estamos sempre inovando para o aperfeiç amento do nosso trabalho e buscando novas oportunidades”, finaliza Colloca.



Jurídico

Como complemento, no dia 14 de maio será realizado o mutirão jurídico na região da Capadócia. Paulo Batimarchi, coordenador do atendimento jurídico fraterno do GEB, destaca que o objetivo desse tipo de atividade é levar o acesso   justiç a e cidadania   população carente.

“Nossa ferramenta é a empatia e o amor. Nós os escutam, fazemo-nos presentes e inseridos no mesmo ambiente das pessoas que são atendidas, criando efetivamente uma conexão com eles, acalmando-os e abrindo caminhos para a mediação de conflitos, não somente visando à judicialização deles”, ressalta Batimarchi, afirmando que a equipe disponibiliza tempo e recursos de modo especial em cada caso.

O coordenador salienta que o acesso   justiç a é a expressão pura da cidadania, do sentido de pertencimento e da compreensão da existência de regras de convivência e direitos, sendo que, ao longo dos atendimentos, as pessoas são naturalmente conscientizadas sobre isso.

Conforme explica Batimarchi, apesar de a Constituição de 1988 prever o acesso universal   justiç a, esse direito ainda é novo na sociedade. A Defensoria Pública de São Paulo tem apenas 10 anos de existência e há estados do país que sequer possuem defensoria, sendo a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) o único caminho de acesso   justiç a para a população vulnerável. “Obviamente, essas soluções ainda não conseguem suprir as enormes necessidades nessa área ou sequer chegam aos mais necessitados. E aqui está outro grande diferencial: nós vamos até eles!”, avalia.

Desde o ano passado, a OAB passou a apoiar abertamente, em seu novo código de  tica (Lei Federal), a atuação gratuita e voluntária (pro bono) de advogados junto à população carente. “Este foi um grande passo em benefício de trabalhos como o nosso, realizado há 10 anos pelo GEB na Brasilândia”, comemora.

Talita Caetano

É sempre tempo de estudar a Doutrina

As aulas já começaram para quem frequenta os cursos e grupos de estudo da Doutrina Espírita no Grupo Espírita Batuíra. Mas quem perdeu as inscrições do início do ano deve ficar atento às oportunidades que a Casa oferece para aqueles que desejam conhecer a fundo a obra básica de Allan Kardec. Aqui no Batuíra há um grupo de estudo que está sempre de portas abertas para receber novos alunos. Trata-se do grupo que estuda O Livro dos Espíritos e que se reúne todas às segundas-feiras às 20 h na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi.

“Esse grupo faz parte do estudo sistemático que o GEB oferece sobre as obras codificadas por Allan Kardec e que incluem O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Com exceção de Livro dos Espíritos, que tem fluxo contínuo, os demais são grupos fechados e têm inscrições no início do ano. Todos são dinâmicos, pois têm uma metodologia diferente. O formato é de leitura do livro com debates em grupos onde os facilitadores do estudo controlam o tempo e organizam os grupos”, explica Adriano Marim de Oliveira, diretor adjunto de Cultura Espírita da Casa.

Marim informa que esses grupos de estudo não começam ao mesmo tempo, o que cria sempre oportunidades de formação de novas turmas ao longo do ano. Em maio, por exemplo, devem ser abertas as inscrições para o Grupo de Estudo do Livro dos Médiuns, cujas reuniões são feitas às segundas-feiras, às 20 hs, também na sede do GEB. Segundo ele, os frequentadores da Casa serão informados das inscrições nas reuniões doutrinárias da Casa, nos trabalhos da Fluidoterapia e no site do GEB.

Os cinco grupos de estudo reúnem hoje 250 pessoas e duram, em média, um ano. O único que dura um ano e meio é o que estuda O Evangelho Segundo o Espiritismo porque inclui seis meses de estudo da Bíblia.

Básico e COEEM

Adriano Marim destaca que além desses grupos, a Casa oferece o Curso Básico de Espiritismo, de um ano de duração, e o Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnic, o COEEM, que proporciona conhecimentos teóricos e práticos sobre a mediunidade à luz da Doutrina Espírita e que tem a duração de dois anos. Nos dois casos, as inscrições deste ano já foram realizadas.

O COEEM, que no próximo ano comemora 40 anos de existência no GEB, tem na Caiubi 116 participantes no período diurno, 56 no noturno e 17 em Vila Brasilândia. De acordo com o coordenador do COEEM, Cláudio Luiz de Florio, durante todos esses anos, o perfil dos participantes foi se transformando e hoje é mais procurado por pessoas mais jovens, que em sua maioria fizeram o Curso Básico de Espiritismo.

“Percebemos que com o número maior de informações sobre o Espiritismo nas diversas mídias, principalmente na internet, eles chegam querendo respostas instantâneas sobre diversos aspectos doutrinários, sem terem a base necessária para o entendimento dos assuntos propostos. Nesse aspecto, a responsabilidade do nosso trabalho é oferecer de forma progressiva e sistemática o caminho a ser trilhado para o esclarecimento de conhecimentos básicos da mediunidade e também da Doutrina Espírita.”

No Caso do Curso Básico de Espiritismo, Marim informa que foram feitas neste ano 160 inscrições, sendo que 130 se destinam aos cursos diurno e noturno da Caiubi e 30 ao curso da Unidade D. Aninha, em Vila Brasilândia. Ele destaca ainda que a Casa também tem cursos destinados às crianças, com a Educação Espírita Infante-Juvenil, aos sábados e domingos de manhã, e o grupo da mocidade, que se reúne na Caiubi nos sábados no final da tarde.

“O importante para nós é que o GEB tem várias alternativas para que todos os que aqui cheguem tenham como conhecer a obra de Kardec e conseguir ter uma visão diferente do mundo, ampliando seus recursos para conduzir a sua vida de forma acertada. Esse conhecimento é fundamental para quem quer se tornar um trabalhador de nossa Casa”, explica.

Marim, que está há um ano no cargo de diretor adjunto de Cultura Espírita do GEB, diz que está trabalhando para integrar ainda mais as atividades doutrinárias da Casa. Para isso, já fez uma primeira reunião com as lideranças de todas essas atividades e ficou entusiasmado ao ver o engajamento de todos na troca de suas experiências buscando aprimorar ainda mais trabalhos que se encontram muito bem estruturados. Segundo ele, esses encontros devem ser feitos a cada dois meses para que essa integração realmente ocorra.

Rita Cirne

GEB ganha reforço de passistas

“... todos que tinham enfermos com diversas doenças, os conduziam para ele; ele os curava, impondo as mãos”. (Lucas 4:40)

O trecho extraído do Evangelho de Lucas nos traz uma das preciosas lições deixadas pelo mestre Jesus. Trata-se do poder e dos benefícios do passe, que através da imposição de mãos, permite a transmissão de fluidos positivos. Como nos diz Emmanuel no livro *Segue-me*, “O passe é uma transfusão de energias fisio-psíquicas, operação de boa vontade”.

Ciente da importância da prática na casa espírita, o Grupo Espírita Batuíra mantém passistas diariamente em suas unidades, e o grupo hoje formado por ... voluntários, acaba de ganhar reforço. São 40 novos passistas, que participaram do curso dado por Rosely Marota, coordenadora do Setor de Passes nas unidades Spartaco Ghilardi e Vila Brasilândia.

Na palestra dada aos inscritos, além das explicações sobre os horários de trabalho e requisitos desejáveis, os voluntários receberam orientações para a realização correta do trabalho:

- Discutimos alguns itens como conceito do passe, seus objetivos, como administrar, a importância da

água fluidificada, e principalmente, estimulamos a noção sobre a importância desse trabalho, que deve ser abraçado com fé e humildade - conta Rosely.

A coordenadora acredita que a maioria dos que fizeram o curso será aproveitada nas equipes já atuantes no GEB, e os demais integrarão dois novos grupos que foram aprovados e em breve começarão a trabalhar para atender a demanda crescente:

- Teremos uma equipe às quintas-feiras, às 19 horas, e um terceiro grupo de passistas aos domingos às 10 horas, ambas na unidade em Perdizes - avisa Rosely.

O grupo recebeu o Guia Prático do Passista, que traz explicações sobre como se dá a ação magnética e recomendações aos trabalhadores, como não ingerir bebida alcoólica e não fumar, desenvolver o hábito do estudo da Doutrina Espírita, esforçar-se na melhoria íntima, e claro, trabalhar com amor e boa vontade.

Terminamos com o ensinamento dado por Batuíra no livro *Mais Luz*:

“ O passe curativo e reconfortador é benção medicamentosa que verte dos céus para a Terra, aragem da paz que alivia e recompõe”.

Simone Queiroz



BATUÍRA JORNAL

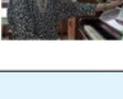
Ciclo de Palestras Espíritas

Entre os dias 3 e 10 de abril, teremos no Grupo Espírita Batuíra o X Ciclo de Palestras Espíritas, que reunirá oradores, talentos musicais da nossa casa e também convidados especiais. Abaixo, a programação completa para que você possa se organizar e assistir às palestras.

X CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

03 a 10 de abril de 2016



Data, Horário e Local	Palestrante - Tema	Programação Artística 15 min. antes da palestra
03/04 Domingo 10h	 ASTRID SAYEGH Filosofia Espírita e a Nova Era Doutora em Filosofia, fundadora do Instituto Espírita de Estudos Filosóficos. Autora do livro: Ser para conhecer... conhecer para Ser.	 Coral Interlúdio
03/04 Domingo - 10h V. Brasilândia	 RICARDO PASTORI Maternidade e Paternidade na Lei da Reencarnação Médico, diretor adjunto do Lar Transitório e coordenador da UTE, na Unidade Assistencial D. Aninha - VB. Membro do Conselho de administração do GEB.	 Maria de Lourdes Ferreira
04/04 2ª feira 14h30	 ELISABETH NICODEMOS A Visão Médico Espírita da Terminalidade da Vida e Eutanásia Médica, membro do Conselho Fiscal da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Colabora no Programa: "Diálogos Médicos - Rádio Boa Nova".	 Clelia Bisson Portella
04/04 2ª feira 20h	 ANDRÉ LUIZ RUIZ Encontrando o Livro dos Espíritos Formado em direito, médium e divulgador da Doutrina Espírita. É presidente da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, em Campinas (SP). Psicografou mais de 10 livros espíritas.	 Cecília Augusto
05/04 3ª feira 14h30	 JULIA NEZU Discutindo as práticas mediúnicas: desobsessão, apometria e outras Advogada e administradora de empresas, divulgadora e articulista espírita. Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.	 Eliana Galassi
05/04 3ª feira 20h	 MÁRIO MAS Coragem para enfrentar a vida Psicólogo Clínico. Apresentador do programa Desafios e Soluções - Rádio Boa Nova e Descomplicando a Vida - TV Mundo Maior.	 Duílio Mandetta
06/04 4ª feira 14h30	 NEYDE SCHNEIDER O Espiritismo é Religião? Formada em Administração e Filosofia, diretora da Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro e do Depto. de Promoção Social da USE. Apresenta o Prog. "Entre Dois Mundos", Rádio Boa Nova.	 Rita de Cassia Pescatori
06/04 4ª feira 20h	 MARCO ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS Religião e Cura Médico, pediatra e homeopata. Divulgador espírita. Membro do Conselho de Administração do GEB. É autor do livro O Evangelho da Adoção.	 Allan Vilches
07/04 5ª feira 18h	 OCEANO VIEIRA DE MELO Os Discipulados de Chico Xavier Jornalista, pesquisador e documentarista. Produziu e dirigiu filmes espíritas, entre eles, E A Vida Continua...e Luz da Escola. Criou a Rádio Emmanuel.	 Adriana Spernega
07/04 5ª feira 20h	 PEDRO NAKANO Pensamento, Sintonia e Mediunidade à luz da Ciência Engenheiro, presidente do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo. Pesquisador e divulgador da Doutrina Espírita.	 Ricardo Ibrí
08/04 6ª feira 14h30	 AMÉRICO SUCENA A Vida Espiritual Engenheiro, diretor da Associação Espírita Mãos Unidas e idealizador do Projeto Imagem. Colabora na Rádio Boa Nova.	 Jussara Marcina
09/04 Sábado 18h	 IRVÊNIA PRADA A Questão Espiritual dos Animais Professora e médica veterinária pela USP. Coordenadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade. É autora dos livros: A Alma dos Animais e A Questão Espiritual dos Animais.	 Robson Monteiro Dias
10/04 Domingo 10h	 JORGE DAMAS MARTINS A cura pela água - as orientações de Chico Xavier Psicólogo, pesquisador e divulgador da Doutrina Espírita. Autor do livro O 13º Apóstolo-As Reencarnações de Bezerra de Menezes, além de vários outros.	 Ana Teresinha Noce

Visite nosso site: www.geb.org.br